

# INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Versão original

## QUESTÃO RACIAL NO BRASIL

PEDRO JAIME<sup>1,2</sup> | pedrojaime@fei.edu.br | ORCID: 0000-0002-9292-220X

<sup>1</sup> Programa de Mestrado e Doutorado em Administração, Centro Universitário FEI, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup> Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP, Brasil

O debate sobre a questão racial tem se acirrado no Brasil nos últimos anos. Isso se deve, entre outros fatores, às conquistas acumuladas pelos movimentos negros desde o início do século XX, às contribuições de cientistas sociais engajados(as), aos resultados de pesquisas socioeconômicas empreendidas por órgãos governamentais e por entidades da sociedade civil, à emergência de uma nova geração de intelectuais e pesquisadores(as) negros(as) e de uma nova onda de ativismo encampada por blogueiros(as) negros(as) e por pessoas brancas antirracistas, que alcançou grande capilaridade, dado o caráter rizomático das redes sociais. Este tema, que remonta à origem da Sociologia e da Antropologia entre nós, ainda no final do século XIX, foi, durante muito tempo, esquecido pelo campo da Administração. Seguem referências para ajudar na superação dessa lacuna, indicadas pelo professor Pedro Jaime.



### REDISCUTINDO A MESTIÇAGEM NO BRASIL: Identidade nacional versus identidade negra

Kabengele Munanga. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019. 5ª ed., 152 p.

Natural da República Democrática do Congo e radicado no Brasil desde 1975, o antropólogo Kabengele Munanga é um dos principais estudiosos das populações afro-brasileiras. Neste livro, ele problematiza a ideia de mestiçagem como símbolo da identidade nacional e propõe outra imagem da nação, que retira do centro da cena a suposta homogeneidade cultural e a harmonia nas relações sociais, dando destaque ao pluralismo e às violências racistas que nos caracterizam.



### A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE DE CLASSES

Florestan Fernandes. Rio de Janeiro, RJ: Editora Globo, 2008. 2 vols., 440 p. e 624 p.

Obra densa, fruto da participação de um dos nossos maiores cientistas sociais no Projeto Unesco, programa de pesquisas financiado nos anos 1950 pela ONU, visando olhar mais de perto a supostamente bem-sucedida experiência brasileira nas relações raciais. Escrita em dois volumes ancorados num ecletismo metodológico que inclui reconstrução histórica, análise socioeconômica, narrativas biográficas e etnografia, ela foi, porém, uma das pioneiras a desmascarar o mito da democracia racial no Brasil.



### O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO: Processo de um racismo mascarado

Abdias do Nascimento. São Paulo, SP: Perspectiva, 2016. 232 p.

Publicado originalmente em 1978, ano da fundação do Movimento Negro Unificado, neste livro, esse importante intelectual e ativista negro lê a contrapelo nossa formação. Desconstrói o mito do senhor benevolente, denuncia a exploração sexual da mulher africana, as estratégias de embranquecimento genético e cultural perpetradas pelas elites e se contrapõe às barreiras impostas a uma discussão racial “proibida”. E faz mais: aponta caminhos para a reação a essa mutilação.



### COLEÇÃO FEMINISMOS PLURAIS

Djamilia Ribeiro (Coord.). São Paulo, SP: Pólen, 2018.

Organizada por Djamilia Ribeiro, filósofa e uma das mais destacadas representantes do feminismo negro no Brasil contemporâneo, esta coleção reúne títulos escritos de maneira simultaneamente profunda e acessível por intelectuais negros(as). Eles abordam alguns dos principais temas que compõem hoje a agenda antirracista. Ninguém interessado pelos debates públicos em torno da questão racial pode se furtar a compreender conceitos como: lugar de fala, racismo estrutural, interseccionalidade, empoderamento e apropriação cultural.



### EXECUTIVOS NEGROS: Racismo e diversidade no mundo empresarial

Pedro Jaime. São Paulo, SP: Edusp-Fapesp, 2016. 424 p.

Peço licença para essa autorreferência; faço-o por se tratar de um dos raros livros sobre a questão racial nas empresas e também porque ele alcançou reconhecimento acadêmico e editorial, sendo contemplado com os prêmios Jabuti e Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), despertando o interesse de profissionais de gestão. Nele analiso as trajetórias profissionais de duas gerações de executivos (as) negros (as), situando-as nos seus respectivos contextos sociopolíticos e empresariais.